



Coimbra, 4 de abril de 2022

Conforme anunciámos no final da Carta anterior, a razão central deste número prende-se com mais uma ação protagonizada pelo projeto de doutoramento em curso, que exemplifica o posicionamento ético e testemunha as linhas de ação e investigação da Patrimónios.

O colóquio **Paisagem Marítima de Moçambique: património e ordenamento**, que terá lugar nestes dias 4 e 5 de abril na Universidade de Coimbra, tem como principal coordenador Larsen Vales, diretor do Museu das Pescas de Maputo e doutorando do Patrimónios. O tema decorre do seu projeto de doutoramento, que coincide com um dos eixos estratégicos da ação do próprio museu. O princípio é muito claro: para um país em que cerca de 19 dos seus 28 milhões de habitantes residem na faixa costeira, a **articulação entre o ordenamento e o património cultural** inscrito nessas paisagens é fundamental para a coesão e o **desenvolvimento integrado** do todo, pois, entre outros aspetos, dota essas comunidades de capacidade de decisão nas definições estratégicas sobre os seus próprios destinos.

**Destinos e comunidades no plural**, pois estas são culturalmente muito diversificadas, espalhadas ao longo de um território longe de ser uniforme nos seus 2.750 quilómetros de extensão. Este facto proporciona realidades e dinâmicas sítio-a-sítio muito diferentes, mas em que o mar se afirma como elemento comum, presente, desde sempre, nas metamorfoses do território, da paisagem e do ambiente, ou seja, das atividades humanas e das próprias mulheres e homens que as desenvolvem. Mar que é incontornável nas múltiplas abordagens sobre o património cultural dessas comunidades, o que só por si indicia e estrutura um **enorme potencial de coesão**. Faz, assim, cada vez mais sentido pensar de forma integrada o desenvolvimento do país, em geral, e das zonas costeiras, em particular, tendo como principal operador do ordenamento do território o património cultural resultante da relação dessa população com o mar. Trata-se, no fundo, de seguir a avisada e experimentada estratégia de fazer do ordenamento do território a expressão espacial das políticas que tenham em vista o desenvolvimento sustentável e, assim sendo, a melhoria efetiva das condições de vida das populações.

**Encarar a paisagem litoral de Moçambique** como um ativo cultural, com as suas dimensões urbanísticas, ambientais, sociais e económicas, enquadrado entre línguas e o território, e cruzando o passado, o presente e o futuro, permitirá perceber que desafios emergem da utopia de não apenas **viver do mar**, mas **com o mar**. É esse, em resumo, a proposta do colóquio.

Não é, todavia, a única ação que aqui gostaríamos de registar. Conforme anunciámos na carta anterior, foi também na faixa costeira de Moçambique que a Patrimónios realizou uma missão com objetivos variados nos primeiros meses deste ano. Dela destacamos a realização, com um sucesso que excedeu todas as expectativas, das **2<sup>as</sup> Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique**. Foram ainda muito gratificantes o trabalho e resultados da consultoria que, a pedido do Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique, com mediação e apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, fizemos à obra de **reabilitação e requalificação da Catedral Velha de Quelimane**. Trata-se de uma iniciativa da sociedade civil fomentada pela Associação Bons Sinais, designação que advém do nome do rio que irriga a cidade, mas já é de mérito próprio pela qualificada ação de salvaguarda em desenvolvimento do património cultural.



## PRÓXIMOS EVENTOS

**4 e 5 de abril de 2022**

### **Colóquio Paisagem marítima de Moçambique: património e ordenamento**

**Local:** Sala 2.5 do Edifício de Matemática, Polo 1 da Universidade de Coimbra

**Organização:** Larsen Vales e Walter Rossa | Doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa |

Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa

**Participantes:** Dóris Santos, Graça Filipe, Helena Freitas, Hugues de Varine, Ivone Magalhães, João Luís Fernandes, José Augusto Ferreira, Larsen Vales, Luís Laje, Luís Martins, Luísa Trindade, Miguel Bandeira Jerónimo, Paulo Peixoto, Regendra de Sousa, Ricardo Teixeira Duarte, Vítor Campos, Walter Rossa.

**7 de abril de 2022**

### **Conferência Heritage(s): Past, present, future**

**Local:** Sala 2.5 do Edifício de Matemática, Polo 1 da Universidade de Coimbra

**Organização:** Miguel Bandeira Jerónimo e Mariana Pinto Leitão Pereira | Universidade de Coimbra e Universidade de Cambridge

**Participantes:** Alisa Santikarn, André Caiado, Andreas Pantazatos, Beatriz Serrazina, Ben Davenport, Dacia Viejo Rose, Giovanna Imbernon, Hyunjae Kim, Isavella Voulgareli, Isekiel Alcolete, João Luís Fernandes, Larsen Vales, Mariana Pinto Leitão Pereira, Miguel Bandeira Jerónimo, Nádria Rodrigues, Paul Lane, Raimundo Mendes da Silva, Shiting Lin, Stanley J. Onyemechalu, Walter Rossa.

## ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

### **Heritage of Portuguese Influence in comparative perspective: history and politics** (2023)

Org. Nuno Lopes e Walter Rossa | IUC (no prelo)

### **The heritage of defence: Goa 1510-1660** (2022)

Nuno Lopes | Edição Goa 1556 (no prelo)

### **Heritage(s) of Portuguese Influence: history, processes and aftereffects. Portuguese Literary & Cultural Studies**

Ed. Anna Klobucka, Miguel Bandeira Jerónimo e Walter Rossa, 35 | Dartmouth: Tagus Press (no prelo)

### **Laboratório(s) da Preguiça: programa de desenvolvimento integrado e salvaguarda** (2021)

Orgs. Nuno Lopes, et al. | Edição EDARQ

### **Há vila além da costa** (2021)

Fernando Pires | Edição Imprensa da Universidade de Coimbra e Rosa de Porcelana

### **Patrimónios contestados** (2021)

Org. Miguel Bandeira Jerónimo e Walter Rossa | Edição Público

### **O património defensivo de Goa 1510-1660** (2020)

Nuno Lopes | Edição IUC

### **Os Impérios do Internacional: Perspectivas, Genealogias e Processos** (2020)

Org. Miguel Bandeira Jerónimo, Ana Guardiã, Hugo Soares, José Pedro Monteiro | Edição Almedina

### **Cabo dos Trabalhos n.20** (2020)

Org. Beatriz Serrazina e Marcela Santana | CES

## TESES CONCLUÍDAS

**Fernando Pires** | *Há vila além da costa. Urbanidades em Cabo Verde no século XIX* (publicada pela IUC) | **Gláucia Nogueira** | *Músicas e danças europeias do século XIX em Cabo Verde. Percursos de uma Apropriação* | **Lisandra Franco de Mendonça** | *Conservação da Arquitetura e do ambiente urbano modernos: a Baixa de Maputo* | **Marcela Santana** | *Cidades de influência portuguesa: patrimonialização e gestão* | **Maria da Conceição Cano** | *O Bumba-meu-boi como zona de contacto: trajetórias e resignificação do património cultural* | **Martina Matozzi** | *Portugueses de torna-viagem. A representação da emigração na literatura portuguesa* (publicada pela Caleidoscópio) | **Nuno Grancho** | *Diu, a social architectural and urban history* | **Nuno Lopes** | *O sistema defensivo de Goa (1510-1660): influência na composição do território contemporâneo* (publicada pela IUC) | **Regina Campinho** | *Modernizing Macao: Public Works and Urban Planning in The Imperial Network, 1856-1919* | **Ricardo Ali Abdalla** | *O património em movimento: a circulação da arquitetura dos engenhos em territórios de influência portuguesa* (aguarda discussão pública) | **Vera Domingues** | *Cultura e património urbanísticos de Influência portuguesa na Ásia, 1503-1663* | **Vítor Mestre** | *Arquitetura Vernacular de Goa. A casa: contexto e tipos* (publicada pela INCM).

## TESES EM CURSO

**André Caiado** | *A monumentalização da Guerra Colonial Portuguesa: uma análise diacrónica* | **António Afonso de Deus** | *A Cidade nos limites do Império. Missões e caminhos de ferro na construção da cidade nos planaltos de Angola (1870-1930)* | **Beatriz Serrazina** | *Minando o espaço colonial: planeamento urbano além fronteiras na Diamang, Angola* | **Filipa Fiúza** | *Os colonatos agrícolas na infraestruturação de Angola. Território, urbanismo e arquitetura desde o colonialismo português oitocentista até à atualidade* | **Giovanna Imbernon** | *Representações do Indígena na Literatura (1850-1889): a imaginação nacional no Brasil e na América Latina* | **Isequiel Alcoleite** | *Valorização e Salvaguarda do Património Edificado da Ilha de Moçambique. Contributos para um Plano de Gestão do bem inscrito na Lista do Património Mundial* | **Larsen Vales** | *Moçambique, um museu da cultura marítima: a relevância do património marítimo para o ordenamento do território* | **Maria José de Freitas** | *Espaço Público nos Centros Históricos: Macau e a construção de uma “nova identidade”* | **Nádia Ochoa Rodrigues** | *Circulações artísticas no Índico de influência portuguesa (sécs. XVII e XVIII)* | **Nuno Simão Gonçalves** | *A transição urbana de Lourenço Marques para Maputo (1892-1992).*

## PROJETOS EM CURSO

*The worlds of (under)development: processes and legacies of the Portuguese colonial empire in a comparative perspective (1945-1975),*

Projeto de investigação coordenado por Miguel Bandeira Jerónimo.

Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2018-2021 (POCI-01-0145-FEDER-031906)

## OUTRAS NOTÍCIAS

Por **protocolo celebrado com a Fundação Calouste Gulbenkian**, na sequência de um pedido do Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique, uma equipa da Patrimónios vai realizar uma missão de peritagem ao projeto e obras de reabilitação da Igreja de Nossa Senhora do Livramento, conhecida como a Catedral Velha de Quelimane. É uma ação em curso, com vários apoios individuais e institucionais, nacionais e internacionais, que foi espoletada por uma iniciativa da sociedade civil moçambicana conduzida pela Associação dos Bons Sinais.

Por **protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo**, a Patrimónios irá produzir os Termos de Referência para a realização do Estudo de Impacto Patrimonial (Heritage Impact Assessment) do projeto de renovação do mercado daquela cidade.

No âmbito da iniciativa *De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional?*, a decorrer ao abrigo do **protocolo de cooperação institucional celebrado entre a UC e a Terras de Sicó** em julho de 2020, um conjunto de estudantes finalistas do Mestrado Integrado em Arquitetura do DARQ-UC, com o apoio da Patrimónios, está a produzir um **antepiano para o desenvolvimento integrado das aldeias de Sicó** que compõem a **Rede de Aldeias de Calcário**.

A **cooperação docente com a Universidade Lúrio** prossegue a bom ritmo. Os alunos da primeira edição do **Mestrado em Património e Desenvolvimento** e das duas edições do **Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Gestão Urbana** estão agora a desenvolver as respetivas dissertações.





“O conceito de património marítimo traduz um conjunto muito variado de práticas e de imaginários, o que desde logo recomenda que usemos o plural. Os patrimónios marítimos assentam num tempo e num espaço concretos e são a camada mais visível das culturas marítimas, conceito mais amplo que, por sua vez, remete para as formas de relacionamento das sociedades humanas com o mar. Podemos entender os patrimónios marítimos numa perspetiva essencialista ou como expressões fugazes de práticas sociais que só experimentam o mar como orla costeira, quando muito como horizonte contemplativo. Fazendo uso das experiências de investigação e de mediação cultural sobre estes temas, este colóquio constitui uma oportunidade para provocar um debate sobre os significados do conceito de patrimónios marítimos de forma a suscitar ideias sobre a sua valorização cultural num tempo em que a vida marítima exige uma ética social de longo prazo”.

**Alvaro Garrido** | Universidade de Coimbra



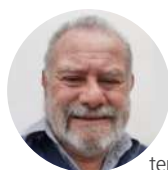
“Observando, inventariando, estudando e interpretando a paisagem marítima, ou melhor, os sítios do sítio onde estamos posicionados como observador, permite reconhecer o potencial do colocar em diálogo os diferentes sítios-paisagem, enquanto patrimónios que se constituem paisagem (eco factos) e simultaneamente enquanto patrimónios culturais (artefactos e mentefactos). Neste entendimento qualquer paisagem deve ser entendida como um todo e assim um património da humanidade porque portadora de um incrível valor em bens patrimoniais. Isto configura um contexto de encruzilhada entre o tempo e o objeto de estudo, em que o Colóquio “Paisagem Marítima de Moçambique - Património e Ordenamento” permitirá, certamente, uma nova e importante reflexão sobre o papel social das paisagens marítimas e principalmente o papel dos museus, a par do papel da arquitectura no ordenamento dos territórios marítimo e terrestre, chamada a valorizar cada vez mais os testemunhos do edificado do passado, mantendo-os, reconstruindo ou renovando, e incluindo-os nos novos planos de pormenor urbanísticos, desenvolvendo em torno deles novos discursos patrimoniais. Serão certamente extraordinárias e muito úteis à sociedade civil e à Academia as conclusões deste Colóquio”.

**Ivone Magalhães** | Museu Municipal de Esposende



“Foi com bastante agrado que aceitei o convite para participar no colóquio “Paisagem marítima de Moçambique: património e ordenamento”, a realizar-se em Coimbra. Considero que o colóquio permitirá explorar novas abordagens em torno do património, sobretudo num contexto actual de grande volatilidade e de rápidas transformações - considerando igualmente pertinente avaliar se a única atitude de preservação do património deverá cingir-se a garantir a sua sobrevivência como elemento, ou se poderia recorrer-se a novos métodos que assegurem a permanência da sua memória, resgatando-o da sua morte excepcional, quando fosse impraticável mantê-lo fisicamente”.

**Luís Lage** | Universidade Eduardo Mondlane



“A interação entre os diversos povos e comunidades e o ambiente marinho tem produzido práticas e diversos produtos culturais únicos sendo os mais evidentes as obras arquitectónicas monumentais, mas também temos que considerar o património subaquático e outro como obras literárias, música, artes plásticas, artes de marinharia e construção naval etc.

Muito deste património está em risco de destruição como é o caso do Património Arqueológico Subaquático que inclui os inúmeros naufrágios históricos, alvo de saque, pilhagem e alienação por parte de caçadores de tesouros. Devido a esta situação este importante património é hoje especialmente protegido por uma Convenção da UNESCO a Convenção de 2001 que já foi ratificada por mais de 60 países.

Os estudos e a descrição deste acervo cultural ligado ao mar são escassos. É importante descrever o património existente num contexto histórico-geográfico, examinar seu estado de conservação, avaliar os valores éticos e morais a ele associados. Torna-se relevante no atual contexto geopolítico potenciar e promover a contribuição da cultura para a conservação dos recursos marinhos e costeiros, de forma a assegurar o papel do importante património e práticas culturais ao serviço do bem-estar ambiental e social.

Quando nos referimos a bem estar ambiental e social ligamos estes conceitos, de uma forma crítica, ao que generalizadamente se designa por desenvolvimento e a sua relação às condições de vida das comunidades e ao meio ambiente”.

**Ricardo Teixeira Duarte** | Universidade Eduardo Mondlane